

Assentamentos regularizados terão biblioteca, cinema, teatro, televisão e música a partir do segundo semestre

CULTURA PARA QUEM PRECISA

Rafael Faria
Da equipe do **Correio**

O MINISTÉRIO DA CULTURA PREPARA SUA PARTE NO PACTO INTERMINISTERIAL DE ATUAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA. VINTE MIL FAMÍLIAS ASSENTADAS EM VINTE ESTADOS VÃO GANHAR CINEMA, TEATRO, TELEVISÃO, LITERATURA, MÚSICA E TUDO O QUE FOR RELACIONADO À CULTURA NA PRIMEIRA ETAPA DE UM AMBICIOSO PROJETO.

Concretamente, o plano começa com a ação piloto a ser desenvolvida entre agosto e setembro, em apenas quatro localidades. Para ela, está quase tudo acertado. As colônias dos municípios contemplados — Governador Nunes Freire (MA), Cabo de Santo Agostinho (PE), Cárceres (MT) e Pimenta Bueno (Rondônia) — primeiro recebem acesso ao livro.

O município que ainda não tiver biblioteca ganha uma, no valor de R\$ 40 mil. Onde já houver, R\$ 20 mil são investidos na melhoria do acervo. A sede da biblioteca fica na cidade e o empréstimo aos assentados rurais será por meio de um sistema itinerante copiado do programa *Mala do Livro* da Secretaria de Cultura do DF. Alguém da comunidade cuida da mala e organiza a distribuição dos livros. Os títulos são periodicamente renovados.

Esse é o único item do projeto financiado inteiramente pelo Ministério da Cultura. Os demais dependem do mecenato. A Lei de Incentivo à Cultura será acionada pelos empresários interessados em colaborar, sendo premiados com a devida renúncia fiscal do Estado.

Ainda na fase experimental, o CNPq ajuda com o treinamento de bibliotecários e os militantes do Proler (movimento de incentivo à leitura ligado à Biblioteca Nacional) se esforçam para despertar o interesse pelos livros.

Cantores como Chico César e Jorge Mautner, os bailarinos do Stagium e Grupo Corpo, além de artistas plásticos, estão cotados para apresentarem seus trabalhos para os camponeses.

A produção dessa etapa, apelidada de animação cultural, está por conta da Conferência Nacional de Cultura, ONG presidida pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos. Em seguida aos espetáculos e exposições, a Funarte entra com oficinas diversas, de fotografia, teatro, artes plásticas etc.

Aproveitando a estrutura instalada pelo Ministério da Educação

Fernando Lopes



para a TV Escola (parabólicas e videocassetes), os assentamentos recebem videotecas, que o Ministério da Cultura monta com fitas doadas. A Editora Três já contribuiu com dez coleções *Istoé Cinema Brasileiro*.

A etapa de teste será registrada pela cineasta Tânia Quaresma, que fará o vídeo de divulgação do plano, com o qual o Ministério da Cultura vai vender a ideia ao empresário. "O patrocinador não vai estar favorecendo só uma atividade cultural, mas social também", observa Luciano Ramos, secretário adjunto de política cultural e coordenador do projeto *Cultura e Identidade no Assentamento*.

Ele visitou recentemente o núcleo

de Governador Nunes Freire, no Maranhão, e constatou a "penúria" das 1.500 famílias assentadas, carentes dos mais triviais recursos a que se tem acesso na cidade, quanto mais a cultura e entretenimento. "São pessoas isoladas do meio cultural brasileiro. E a gente deve imaginar que, entre aquelas populações, há pessoas que têm talento para música, literatura etc. Ou é só nas cidades que existe talento?"

Joãosinho Trinta, também na ação inicial de agosto, vai ao Maranhão estimular talentos, trabalhando com bumba-meu-boi. Uma das veias do programa prevê o estímulo à formação de grupos folclóricos.

Levar cultura ao povo assentado, acredita Luciano Ramos, não serve

apenas para aliviar o tédio. Serve para garantir o sucesso da Reforma Agrária, na medida em que a arte proporciona consciência social e de processo histórico. "E como você dá consciência disso? Não é doutrinando, fazendo a cabeça, mas dando informação". A cultura conduz ao apego à terra distribuída pelo Incra, defende ele.

AÇÃO GLOBAL

Terminada a parte mais fácil, com os quatro municípios, vem a mais complicada: arquitetar a ação global para atingir os 300 mil assentamentos familiares prometidos até o final do governo.

O trabalho está marcado para começar ainda em 1997. Além das ini-

ciativas da fase de experimento, serão agregadas outras. Na lista, cooperativas de músicos, atores e artesãos, cinema voador (só nas áreas ligadas a boas estradas), caravanas de circo, bolsas de estudos para os talentos locais e exposições volantes de artes plásticas e artesanato.

Mas a menina dos olhos do coordenador da proposta é a TV Terra, idealizada por ele como uma versão pública e voltada para os assentamentos do Canal Rural. "Vai ser um análogo da TV Escola", compara Luciano, que só deixou a televisão para ocupar o cargo no ministério. Trabalhou na TV Cultura de São Paulo de 1970 até o início dos 90 e foi redator do *Telecurso 2º Grau*.